NATAL - RN
CENTRO DE CONVENÇÕES
3 A 7 DE MAIO DE 2022
40º Congresso Brasileiro de Pediatria
Consolidando as conquistas em todo o Brasil

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Número De Óbitos Por Afogamentos Em Crianças E Adolescentes Na Região Sudeste Do Brasil Entre 2010 E 2020

Autores: GUILHERME MELCHIOR MAIA LOPES (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC (FMABC)), LUCAS PAULO BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), ERIS ARAÚJO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), LYDIJANE MARIA NUNES ALVES (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), JULIANE ASSUNÇÃO PAIVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), ISABELLE JOANNE VARELA JÁCOME (UNIVERSIDADE POTIGUAR (UNP)), JANAYLE KÉLLEN DUARTE DE SALES (UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI (URCA))

Resumo: INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, o afogamento é a segunda maior causa de morte acidental de crianças e adolescentes no Brasil. Diante disso, é fundamental ter ciência de sua incidência e relevância, haja vista que é, geralmente, capaz de ser prevenida. OBJETIVOS: O objetivo deste estudo é analisar o número de óbitos por afogamentos em crianças e adolescentes de até 19 anos na região Sudeste do Brasil entre 2010 e 2020. MÉTODOS: Estudo transversal, de cunho descritivo e com abordagem quantitativa, realizado mediante coleta de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) referentes ao número de óbitos por afogamento e submersão acidentais em crianças e adolescentes de até 19 anos na região Sudeste do Brasil considerando o recorte temporal de 2010 a 2020, sem restrições quanto ao sexo. RESULTADOS: Nestes 10 anos, foram registrados 237 óbitos de crianças e de adolescentes de até 19 anos no Brasil, sendo a região Sudeste detentora do maior número de óbitos, sendo responsável por 54,74% (n=125), onde foram registrados 50 óbitos de crianças na faixa etária de 1 a 4 anos nessa região. Ademais, 51,02% (n= 50) dos óbitos por afogamento nos anos de 2018 a 2020 no Brasil foram na região Sudeste, onde 70% (n=35) foram de crianças na faixa etária de 1 a 4 anos. CONCLUSÃO: O afogamento é uma causa de morbidade evitável, sendo de suma importância a sua prevenção. Sendo assim, o índice de afogamento na faixa etária de até 19 anos é alarmante, ainda mais ao analisar o aumento de óbitos nos anos de 2018 a 2021 na região Sudeste do Brasil em crianças de 1 a 4 anos. Desse modo, a falta de estratégias como avisos prévios em locais de alta periculosidade e pouca discussão a respeito dessa temática podem contribuir para tais números.